



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

3


Ano 2020



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

3

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C741 Comunicação científica e técnica em medicina 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-399-6

DOI 10.22533/at.ed.996201609

1. Médicos. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dando continuidade à obra “Comunicação científica e técnica em medicina” mais uma vez focaremos os nossos esforços em apresentar ao nosso leitor produção científica de qualidade relacionada as atualidades e novas abordagens aplicadas na medicina. O princípio desta obra se fundamentou no fato de que o avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, deste modo, objetivamos na sequencia desta obra com os novos volumes aprofundar o conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico e da saúde. É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

O período atual, em que a pesquisa aplicada à saúde recebeu todos os holofotes, demonstra o quão valioso é o trabalho dos docentes e acadêmicos aqui publicados. A ciência vive um período em que o conhecimentos tradicional aliado às novas possibilidades tecnológicas, possibilitam a difusão de novos conceitos, embasando assim a importância da título dessa obra, haja vista que um determinado dado científico para ser reproduzido precisa também ser muito bem embasado metodologicamente. Portanto, esta obra, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como assistência farmacêutica, pediatria, farmacotécnica, mama, matriz dérmica, cirurgia, ponto de safena, doença inflamatória intestinal, assistência de enfermagem, saúde do homem, doenças cardiovasculares, Alzheimer, alterações biopsicossociais, educação sexual, medicamentos, hipertensão, arterial, diálise renal, práticas interdisciplinares, tecnologia em saúde, diabetes mellitus, cuidado pré-natal, disfunção erétil, hemodinâmica, anatomopatologia, dentre outros diversos temas relevantes.

Deste modo a obra “Comunicação científica e técnica em medicina – volume 4” pretende dar continuidade à obra já iniciada pela Atena Editora, apresentando ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso parabenizamos a estrutura da Atena Editora pela continuidade do trabalho e por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Mais uma vez desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSOCIAÇÃO DE IMUNONEFRITE RELACIONADA A IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ADENOCARCINOMA DE PULMÃO METASTÁTICO: RELATO DE CASO

Julia Pastorello
Emanuela Lando
Natalia Bassani Schuch
Marina Ractz Bueno
Camila dos Santos do Amaral
Cristiane Pagnussat Cechetti

DOI 10.22533/at.ed.9962016091

CAPÍTULO 2..... 4

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO ÓLEO DE MATRIZES DE COPAÍFERA, FRENTE AS CEPAS K. PNEUMONIANE C. ALBICANS

João Marcos Dichtl Oliveira
Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo
João Victor Nogueira do Nascimento
Frederico Barreto Frazão
João Victor Campos Silva
Eduardo Matias dos Santos
Luã Luiz dos Reis Fernandes
Allannys Mythya Cabral Rodrigues Javaé
Gustavo Brito da Silva Araújo
César Magno Costa Carvalho
Mariana Pereira do Nascimento
Larisse Celestino Pachêco

DOI 10.22533/at.ed.9962016092

CAPÍTULO 3..... 16

BUSCA ATIVA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE NA UBS NOVO MILLENIUM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dener Cardoso Machado
Gabriella Cecília Vanin
Izabella Silva Sguarezi
Kennedy de Oliveira Santos
Larissa Paulino
Maeli Romero de Oliveira
Rafael França Vidal

DOI 10.22533/at.ed.9962016093

CAPÍTULO 4..... 25

CASOS DE TÉTANO ACIDENTAL NO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CE, DE 2013 A 2017

Mariana Augusta Araújo de Amorim Medeiros
Ana Beatriz Gomes Santiago
Anne Karolynne Martins de Alencar
Emanuella de Oliveira Coriolano

Kauany Sousa Aguiar
Lissa Rosário Medeiros de Araújo
Marina Uchôa de Alencar
Milla Rolim Carneiro
Naiara Ferro de Araújo
Natália Abreu Silva Vieira
Roberclaudia Andrade Nantua de Oliveira
Roberta Lomonte Lemos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.9962016094

CAPÍTULO 5.....29

COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS E NÃO INFECCIOSAS NO PRIMEIRO ANO PÓS-TRANSPLANTE RENAL

Tamires Hillesheim Mittelmann
Édina Starck
Lucas Rosa Nakalski
Marcos Vinicius Perez Lovatto
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.9962016095

CAPÍTULO 6.....42

DIVERTÍCULO DE ZENKER: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Mariana Carvalho Caleffi
Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho
Ana Carolline Carvalho Prado
Ana Clara Honorato Chaves
Ana Isabel Dalberto Simões
Eduardo Venancio Vasconcelos
Felipe Vaz de Paula
Jady Rodrigues de Oliveira
Larissa de Sousa Oliveira
Martha Carvalho de Freitas
Natália Martins Santos
Stéffany Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9962016096

CAPÍTULO 7.....47

ESTABELECIMENTO DE MODELO EXPERIMENTAL ANIMAL PARA AVALIAÇÃO DA CARCINOGENESE MAMÁRIA PELO DMBA UTILIZANDO A TÉCNICA DA RT-qPCR

Alice Maria de Souza-Kaneshima
João Paulo Salvaterra Pasquini
Sheila Alexandra Belini Nishiyama
Tania Cristina Alexandrino Becker
Edilson Nobuyoshi Kaneshima

DOI 10.22533/at.ed.9962016097

CAPÍTULO 8..... 61

GLIOMAS DE ALTO GRAU, APRESENTAÇÃO CLÍNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Julia Pastorello
Emanuela Lando
Marina Ractz Bueno
Cristiane Pagnussat Cechetti
Camila dos Santos do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.9962016098

CAPÍTULO 9..... 66

LEISHMANIOSE NO TRATO GASTROINTESTINAL: REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO

Sávio Samuel Feitosa Machado
Munya Gandour Freire
Jucier Gonçalves Júnior
Cláudio Gleidiston Lima da Silva
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.9962016099

CAPÍTULO 10..... 77

LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES CIRRÓTICOS: ASPECTOS CLÍNICOS E MEDIDAS TERAPÊUTICAS

Ana Carolline Carvalho Prado
Ana Isabel Dalberto Simões
Bárbara Santos Rodrigues
Eduardo Venancio Vasconcelos
Isabela Ribeiro Mascarenhas
Isadora Rezende Mendonça
Luenny Xavier de Castro
Mariana Carvalho Caleffi
Martha Carvalho de Freitas
Natália Martins Santos
Rodrigo Brito Monteiro
Stéffany Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99620160910

CAPÍTULO 11..... 82

LINFOMA NÃO HODGKIN, UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE CÉLULAS IMATURAS EM AMOSTRA DO LÍQUIDO PLEURAL: RELATO DE CASO

Julia Pastorello
Emanuela Lando
Denise Ramos de Almeida
Marina Ractz Bueno
Cristiane Pagnussat Cechetti
Camila dos Santos do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.99620160911

CAPÍTULO 12.....	85
MEDIDAS DE PREVENÇÃO A SEREM ADOTADAS POR GRUPOS DE RISCO E GESTANTES NA PANDEMIA DO SARS-CoV-2: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Mateus Saldanha Fróis	
Roberta Aparecida de Moraes	
Géssica Meuryen Ferreira Rodrigues	
José Luciano Soares	
Francielle Karen da Silva	
Letícia Aparecida Gontijo	
Ana Luisa Ferreira do Couto	
José Lucas Braga Veloso	
Marilda dos Santos Costa	
Marcos Alberto Saldanha	
Aline Aparecida Saldanha	
DOI 10.22533/at.ed.99620160912	
CAPÍTULO 13.....	102
PAPEL DOS FLAVONOIDES NA DOENÇA DE PARKINSON	
Jackson da Silva Pereira	
Fabiani Lage Beal	
DOI 10.22533/at.ed.99620160913	
CAPÍTULO 14.....	119
TECNOLOGIA DA REAÇÃO EM CADEIA DA TRANSCRIPTASE REVERSA (RT-PCR) PARA DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE FEBRE AMARELA	
Camila Cassia Silva	
Maria Elizabeth de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99620160914	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	123
ÍNDICE REMISSIVO.....	124

BUSCA ATIVA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE NA UBS NOVO MILLENIUM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Dener Cardoso Machado

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/8033802739790221>

Gabriella Cecília Vanin

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/6507847220237867>

Izabella Silva Sguarezi

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/5512475122590749>

Kennedy de Oliveira Santos

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/4208341123654526>

Larissa Paulino

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/3066076520127692>

Maeli Romero de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/7044938003208402>

Rafael França Vidal

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/5102287369358429>

RESUMO: A hanseníase é uma doença causada pelo bacilo de Hansen, muito prevalente no estado de Mato Grosso, sendo que, em 2005, a região Centro Oeste, foi considerada hiperendêmica. No Brasil, a prevenção, diagnóstico e tratamento da hanseníase são regulados pelas “Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública”, de 2016. Nesse contexto, a partir da observação da prevalência de hanseníase nos atendimentos da Unidade Básica de Saúde (UBS) Novo Millenium durante as atividades práticas da disciplina de Interação Comunitária VI do curso de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), surgiu a ideia da realização deste projeto. Assim, o objetivo do presente trabalho foi acompanhar as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da UBS Novo Millenium nas visitas domiciliares previamente agendadas para fazer busca ativa e educação em saúde sobre a temática hanseníase. Dessa maneira, foi evidenciado um breve e superficial conhecimento da população sobre os sintomas mais frequentes, mas uma desinformação em relação a forma de transmissão, tratamento e sequelas da doença. Conclui-se que a educação em saúde e a busca ativa são ótimas ferramentas para conscientização da população, incentivo a busca de atendimento médico precoce, além de melhor adesão ao tratamento, contribuindo, assim, para o combate a hanseníase no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: hanseníase; busca ativa; educação em saúde.

ACTIVE SEARCH AND HEALTH EDUCATION ABOUT LEPROSY IN NOVO MILLENIUM UBS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Leprosy is a disease caused by Hansen's bacillus, very prevalent in the state of Mato Grosso, and in 2005, the Midwest region was considered hyperendemic. In Brazil, leprosy prevention, diagnosis and treatment are regulated by the "Guidelines for surveillance, care and elimination of leprosy as a public health problem", 2016. In this context, from the observation of the prevalence of leprosy in the care of the Basic Unit of Health (BUH) Novo Millenium during the practical activities of the Community Interaction VI course of the medical course at the Federal University of Mato Grosso (FUMT), the idea of carrying out this project came up. This way, the objective of the present work was to accompany the Community Health Agents (CHA) of BUH Novo Millenium during home visits previously scheduled to make an active search and health education on the theme of leprosy. Thus, it was evidenced a brief and superficial knowledge of the population about the most frequent symptoms, and a lack of information regarding the form of transmission, treatment and sequels of the disease. It is concluded that health education and active search are great tools to make people aware of the disease, encouraging the search for early medical care, in addition to better adherence to treatment, thus contributing to the fight against leprosy in Brazil.

KEYWORDS: leprosy; active search; health education.

1 | INTRODUÇÃO

As visitas domiciliares são um importante instrumento da Atenção Primária em Saúde, visto que promovem uma atenção continuada, multidisciplinar, com assistência sanitária e social, atendendo assim a um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): a integralidade. Além disso, em situações de risco, essas visitas domiciliares podem ser direcionadas, na forma de busca ativa, principalmente quando algum distúrbio é muito prevalente em determinada população, o que é o caso da hanseníase em Mato Grosso (BRASIL, 2006).

A hanseníase é uma doença causada pelo bacilo de Hansen (*Mycobacterium leprae*) e é diagnosticada em toda pessoa que apresenta um ou mais dos seguintes sinais cardinais: lesões e/ou áreas com alteração da sensibilidade térmica, e/ou dolorosa e/ou tátil; espessamento de nervos periféricos associado a alterações sensitivas, e/ou motoras e/ou autonômicas; presença do bacilo confirmada na baciloscopia do esfregaço intradérmico ou da biópsia de pele. Além disso, a hanseníase é uma doença que consta na lista de notificação compulsória, a qual é feita através da ficha de notificação/investigação do SINAN (BRASIL, 2016).

De acordo com o Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase do Ministério da Saúde, no Centro Oeste, em 2005, a prevalência de hanseníase foi de 3,30/10.000 habitantes, sendo considerada uma região hiperendêmica (BRASIL, 2006). Além disso, segundo o SINAN/SES-MT, em 2017-2018, foram registrados 4.201 novos casos da doença, com taxa de detecção de 125,6/100.000 habitantes, e coeficiente de prevalência

de 17,8/10.000 (SES/MT, 2019).

Diante disso, em 2016, foram publicadas as “Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública”, que visava orientações quanto a prevenção, diagnóstico e tratamento da hanseníase no âmbito do SUS. Neste documento, foi preconizada a educação em saúde como parte primordial da redução da carga de hanseníase no Brasil, além da investigação epidemiológica, monitoramento de indicadores da doença e diagnóstico e tratamento precoces (BRASIL, 2016).

Assim, a ideia da realização desse projeto surgiu a partir da observação da prevalência de hanseníase nos atendimentos da UBS Novo Millenium durante as atividades práticas da disciplina. Para embasamento teórico, foram utilizados, além do “Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase” e das “Diretrizes para Vigilância, Atenção, Eliminação da hanseníase como problema de saúde pública” do Ministério da Saúde, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecidos na Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. As diretrizes que se enquadram nesse projeto são as de integralidade de assistência, de preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral, igualdade da assistência à saúde, direito à informação sobre saúde, divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde, utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, e participação da comunidade (BRASIL, 1990).

A Unidade Básica de Saúde Novo Millenium, localizada no bairro Novo Millenium, fica na Avenida Integração, s/n, Quadra 5. Foi inaugurada dia 16 de setembro de 2017 e conta com uma equipe de 14 pessoas, sendo um clínico geral, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, sete agentes comunitários de saúde, dois agentes operacionais e uma recepcionista. (RODRIGUES, 2019).

O objetivo deste trabalho era, portanto, avaliar, por meio das visitas domiciliares, o conhecimento da população adscrita pela Unidade de Saúde Novo Millenium sobre a temática hanseníase. Além disso, utilizar-se do tempo da visita para dar orientações sobre a transmissão, sinais e sintomas e prevenção da hanseníase; reforçar a importância do diagnóstico precoce da doença assim como a adoção da terapêutica adequada na interrupção do ciclo de transmissão e na prevenção de sequelas.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Neste projeto de intervenção da disciplina de Interação Comunitária VI, os acadêmicos de medicina do terceiro ano da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), acompanharam as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da Unidade de Saúde da Família Novo Millenium, nas visitas domiciliares previamente agendadas.

O grupo de alunos ao qual esta UBS foi destinada como campo de prática é composto por sete pessoas. Assim, para a realização das visitas domiciliares, os alunos

foram divididos em grupos, de forma que, em um mesmo dia, uma parte dos discentes pudessem continuar acompanhando o atendimento médico na Unidade de Saúde e a outra parte fosse nas visitas domiciliares. Dessa forma, os alunos foram divididos em dois grupos com dois alunos cada e em um grupo com três alunos, totalizando os sete alunos. A cada semana, então, um grupo acompanhava as visitas domiciliares e os outros dois grupos permaneciam na prática na Unidade.

Essas visitas domiciliares tinham como objetivo, no quesito busca ativa, reconhecer as alterações características da doença, as possíveis sequelas pós-tratamento e o provável histórico de contato nos moradores assistidos. Além disso, no que tange a educação em saúde, foram realizadas orientações sobre o reconhecimento dos sintomas iniciais, formas de transmissão, diagnóstico e tratamento, visando incentivar a precoce procura de assistência médica, para que a Unidade consiga fazer um controle da população adscrita. A partir disso, foi possível avaliar o conhecimento prévio desta população em relação à hanseníase.

3 | RESULTADOS

Na primeira semana, um grupo de dois alunos acompanhou as Agentes Comunitárias de Saúde, as quais estavam em busca ativa para casos de Tuberculose e Hanseníase. Neste dia, portanto, foram visitadas inúmeras casas, nas quais os alunos, juntamente com as ACS's, procuraram por sinais e sintomas das supracitadas doenças, além da realização de orientação sobre elas. Durante a visita, as pessoas que apresentavam sinais e/ou sintomas das doenças ou que tinham história de contato, eram orientadas a procurar a Unidade para melhor avaliação.

Na segunda semana, outro grupo de três alunos acompanhou as visitas domiciliares, desta vez, agendadas, fato pelo qual foram visitadas apenas três casas. Nesse dia, foi realizada educação em saúde, levando em consideração os conhecimentos prévios dos moradores, com orientações sobre os principais sinais e sintomas da hanseníase, modo de transmissão, diagnóstico e tratamento. Ao fim de cada conversa foi orientado que, caso alguém apresente esses sintomas ou tenha contato prolongado com alguém que tenha a doença e que não esteja em tratamento, deve procurar a UBS.

Na primeira casa, residiam um casal de idosos, três adultos e uma criança. Ao serem questionados sobre os sintomas que conheciam de hanseníase, citaram principalmente “mancha no corpo com pele dormente”. Ao serem perguntados quanto ao modo de transmissão, afirmaram que o ideal é “ficar longe de gente que tem esse bicho”. Foi feita, então, conscientização quanto ao fato de que as pessoas já em esquema de tratamento não transmitem mais a doença e que é necessário um contato prolongado para a contaminação. Ao longo da visita, um dos moradores, que se demonstrou resistente a consultas médicas de rotina, preocupou-se com a seguinte questão: “O que acontece quando a pessoa fica

com a doença sem tratar por muito tempo?”. Foi orientado que quanto mais precoce o início do tratamento, menor a possibilidade de haverem sequelas. O morador então perguntou quais eram as sequelas, ficou impressionado quando foram citadas e disse enfaticamente: “Vamos combater esse bicho, vamos dar palestra nas escolas e tirar essa infeliz do nosso bairro”.

Na segunda casa, residia um casal de meia idade. Foram receptivos à visita, apesar de demonstrarem certa timidez quando foram feitas perguntas sobre seus conhecimentos prévios de hanseníase. A esposa alegou não ter nenhum conhecimento, mas seu marido disse que os sintomas eram “a pessoa não sente toque e não sente dor”. Disseram conhecer uma pessoa que tinha hanseníase e que apenas o cumprimentavam com um aperto de mão e já se afastavam, para evitar a contaminação.

Na terceira casa, moravam uma idosa, um adulto de meia idade, dois adultos jovens, uma criança e um lactente. Ao serem perguntados quanto aos sintomas, relataram que havia duas pessoas na família que já tiveram hanseníase, e que os sintomas de um deles era “mancha na pele que não sentia o toque” e do outro era “dor no músculo”. Foram feitas orientações gerais em relação aos sintomas, diagnóstico e tratamento e orientado a procurar atendimento médico caso suspeitassem da doença.

Na terceira semana de visita domiciliar, dois alunos acompanharam uma ACS que está suprindo as necessidades de uma área que, até então, está desassistida no esquema de cobertura do PSF em questão. A primeira casa visitada era de um casal de idosos diabéticos incapacitados de ir até a unidade básica para realizarem acompanhamento médico, diante das complicações instaladas de sua enfermidade. Realizou-se a anamnese e o exame físico desses indivíduos e, durante esse processo, procurou-se ouvir as principais queixas dessas pessoas, observando a carência de atenção e cuidado enfrentadas por esses pacientes. A segunda casa visitada era de uma idosa que teve uma lesão dermatonecrosante extensa na região medial do pé direito, após provável picada por animal peçonhento ou aracnídeo. Questionou-se a mesma de como estava sendo o cuidado com a ferida e, a partir disso, foram feitas orientações sobre as formas mais eficazes de tratamento dessa lesão.

Em ambas essas situações, aproveitou-se o tempo da visita para realizar busca ativa e educação em saúde acerca da hanseníase. Os pacientes foram examinados, observando-se lesões elementares de pele, hipo ou hiperocrômicas, sensibilidade nessas áreas e presença de nervos espessados, além de questionamentos quanto aos seus conhecimentos sobre hanseníase. Com base nisso, discutiu-se sobre os principais sinais e sintomas a serem observados, vias de contaminação transmissão e a necessidade de procura precoce pela unidade básica na identificação dos mesmos, de forma a realizar um diagnóstico mais precoce e obter um resultado mais satisfatório da terapêutica.

4 | DISCUSSÃO

A hanseníase, conhecida também como lepra, parece ser uma das doenças mais antigas da humanidade (BRASIL, 1989 apud EIDT, 2004). Segundo Maurano (1944 apud EIDT, 2004), no ano de 583, a Igreja Católica, no Concílio de Lyon, estabeleceu regras para sua profilaxia, que consistiam basicamente em isolar o doente da sociedade. Algumas regras mais rígidas como uso de vestimentas características que identificavam o doente e uso de sineta para avisar os sadios de sua aproximação também foram adotadas na época (MAURANO, 1944 apud EIDT, 2004). Mais tarde foram criados os asilos para esses doentes, quando também se começou a ter uma visão mais piedosa por parte da Igreja e da sociedade, mas ainda baseando-se no isolamento desta população (OPROMOLLA, 2000 apud EIDT, 2004). Essa forma de abordagem dos doentes também foi usada no Brasil (BRASIL, 1989 apud EIDT, 2004).

“Conhecida desde antigas civilizações, a doença de pele, até então chamada lepra, carregou consigo diversos preconceitos, discriminação, sofrimento, rejeição e isolamento[...]” (SILVEIRA et al, 2004). Eidt (2004) corrobora esse pensamento, ao afirmar que “O hanseniano sofre mais moral do que fisicamente.”, sendo a hanseníase, desde muito tempo, um estigma social. Neste trabalho foi possível verificar que ainda há algum preconceito, por parte da população, em relação às pessoas acometidas por tal enfermidade. Isso pode ser evidenciado pela cautela relatada por dois moradores de não permanecer muito tempo em contato com pessoas em tratamento para a hanseníase por medo de se contaminarem.

O medo de contrair a doença e sofrer com tudo que ela representa advém, segundo Eidt (2004), da crença de sua contagiosidade e incurabilidade. Essas crenças foram observadas nas falas dos entrevistados neste trabalho, constituindo, muitas vezes, um entrave na decisão dessas pessoas de buscarem ajuda médica para resolução da patologia.

Outro medo presente na fala das pessoas, que também constitui um impasse para a procura de diagnóstico e tratamento, é o medo de sofrer com todo esse estigma social, ainda presente nessa população entrevistada. Todos esses medos e estigmas, advindos das crenças e cultura a respeito da hanseníase, são fatores dificultadores do combate à essa doença.

Diante de todo esse passado e estigma que a doença tem na sociedade, Silveira (2004) refere, como tentativa de afastar as ligações históricas que o termo carrega e, assim, diminuir o preconceito, a substituição da nomenclatura para os termos “hanseníase”. Contudo, apesar da mudança, persiste a falta de entendimento acerca da doença por parte da população leiga. Essa dificuldade de entendimento, aliada ao estigma social, dificulta à população um conhecimento adequado sobre a patologia, contribuindo para a desinformação social. Segundo Pinheiro e Simpson (2017):

O preconceito contra os indivíduos atingidos pela hanseníase está associado ao desconhecimento de elementos relacionados à doença, como seu modo de transmissão, existência de tratamento e de cura.

Como consequência dessa desinformação, existe um grande prejuízo no que se refere ao tratamento e profilaxia da doença. Uma vez que a população não sabe reconhecer os sintomas iniciais, muito diferentes daqueles do imaginário popular e tampouco sabe sobre a transmissão, ocorre um atraso na procura pelo auxílio médico. Como consequência, o diagnóstico é tardio, assim como o início do tratamento, prolongando o tempo de disseminação da doença e dificultando sua eliminação.

Apesar do escasso conhecimento, pode-se observar que, após as explicações sobre a doença, os moradores demonstraram grande interesse em ajudar a comunidade local no combate à hanseníase. Tal desejo popular ficou claro na sentença proferida pelo representante do bairro: “Vamos combater esse bicho, vamos dar palestra nas escolas e tirar essa infeliz do nosso bairro”. Assim, ficou evidente como a disseminação da informação é uma aliada importante no trabalho de diagnóstico e tratamento precoces da hanseníase.

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), no ano de 2017, referenciou a Estratégia Global para Hanseníase como modelo a ser seguido pelos próximos quatro anos, a fim de se ter efetivas ações que impeçam a continuidade da disseminação da doença. (OPAS/OMS, 2017) Ao encontro disso, no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) vem implementando campanhas e estruturando projetos que visem, ao nível da atenção primária, identificar precocemente desde casos suspeitos de hanseníase até a investigação e acompanhamento de recidivas na população em geral. (BRASIL, 2017)

No presente trabalho, a experiência dos acadêmicos no acompanhamento de buscas ativas proporcionou a visão prática e a possibilidade de auxiliar nesse importante processo. A gestão dos contatos, através da anamnese colhida, proporciona oportunidade de se realizar medidas de prevenção de transmissão da doença, haja vista a população endêmica do estudo. (LIMA et al, 2016) Além disso, demonstrou a eficácia da educação em saúde, citada em estudos, em ampliar o conhecimento do profissional de saúde sobre a relação entre o paciente, a família e a comunidade no processo de perpetuação da transmissão e surgimento de complicações da doença. (TOMALERI et al, 2013) Ademais, destacou o impacto da equipe de saúde para prevenção de deformidades, atribuída principalmente ao diagnóstico tardio e a desinformação, a partir do incentivo e ensino das práticas de autocuidado e mudanças de hábitos, fato também visto em outros trabalhos. (DURÃES et al, 2010)

Com isso, durante a experiência deste trabalho ficou nítida a importância da busca ativa no manejo populacional da doença em diversos aspectos, desde o controle epidemiológico e solução de problemas específicos daquela população considerando a heterogeneidade da comunidade. Outros autores (LASTÓRIA e PUTINATTI, 2004), apontam que

o interesse e preocupação da população em relação à doença se tornou uma realidade, o que também foi observado na população estudada. Assim, a busca ativa é elencada como o modo mais eficaz para a detecção de novos casos, possibilitando um avanço da saúde brasileira rumo aos resultados esperados em escala global. (LIMA et al, 2016).

5 | CONCLUSÃO

A experiência permitiu constatar a importância das visitas domiciliares das agentes comunitárias de saúde na realização da assistência e educação em saúde acerca da hanseníase, principalmente considerando a situação epidemiológica atual da doença na região. Durante as visitas foi observada uma deficiência de informações básicas sobre sinais suspeitos, modo de transmissão, prevenção e tratamento da enfermidade, o que é um obstáculo para o controle da doença. Além disso, foi possível verificar que ainda há algum preconceito por parte da população em relação às pessoas acometidas por tal enfermidade, o que pode ser explicado tanto pelo fato cultural quanto pela desinformação a respeito da história natural da doença. Ademais, a atividade foi considerada de grande importância pelos alunos enquanto acadêmicos de medicina, tanto pela oportunidade de vivenciar as visitas domiciliares, quanto pelo aprendizado na realização de educação em saúde, habilidade que será necessária futuramente no papel de médicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal. “**LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**”. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle da hanseníase: uma proposta de integração ensino-serviço**. Rio de Janeiro: DNDS/NUTES, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3125, de 7 de outubro de 2010. **Aprova as diretrizes para vigilância, atenção e controle da hanseníase**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 out. 2010. Seção 1, p. 55.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica** - 7a ed. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase**. Plano Nacional de Eliminação da hanseníase em Nível Municipal, 2006-2010. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia prático para operacionalização da campanha nacional de hanseníase, verminoses, tracoma e esquistossomose**. Brasília, DF, 2017.

DURÃES, S. M. B. et al. **Estudo epidemiológico de 107 focos familiares de hanseníase no município de Duque de Caxias - Rio de Janeiro, Brasil.** Anais Brasileiros de Dermatologia. v. 85, n. 3, p. 339-45, 2010.

EIDT, L. M. **Breve história da hanseníase: sua expansão do mundo para as Américas, o Brasil e o Rio Grande do Sul e sua trajetória na saúde pública brasileira.** Saúde e sociedade, v. 13, n. 2, p. 76-88, maio-ago., 2004.

LASTÓRIA, J. C.; PUTINATTI, M. S. M. A. **Utilização de busca ativa de hanseníase: relato de uma experiência de abordagem na detecção de casos novos.** Hansenologia Internationalis. v. 29, n. 1, p. 6-11, 2004.

LIMA, R.S.K. et al. **A importância da busca ativa como estratégia de controle da hanseníase em territórios endêmicos.** Hansenologia Internationalis. v. 41, n. 1-2, p. 55-63, 2016.

MAURANO, F. **Tratado de leprologia: História da lepra no Brasil e sua distribuição geográfica.** v. 1. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Lepra, 1944.

OPROMOLLA, D.V. A. **Noções de hansenologia.** Bauru: Centro de Estudos Dr. Reynaldo Quagliato, 2000.

PINHEIRO, M. G. C.; SIMPSON, C. A. **Preconceito, estigma e exclusão social: trajetória de familiares influenciada pelo tratamento asilar da hanseníase.** Revista Enfermagem UERJ. v. 25, p. e13332, 2017.

RODRIGUES, Oziane. **Gestão Emanuel inaugura primeira unidade de Saúde: Prefeitura de Cuiabá.** Cuiaba.mt.gov.br, Cuiabá, 17 de set. de 2017. Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/imprime.php?cid=15599&sid=42>>. Acesso em: 22/03/2019.

SES/MT, Assessoria. **Combate a Hanseníase ganha força com o janeiro roxo, mês que se comemora dia nacional de combate e prevenção da hanseníase.** Saude.mt.gov.br, Cuiabá, 09 de jan. de 2019. Disponível em: <<http://www.saude.mt.gov.br/noticia/5560>>. Acesso em: 22/03/2019.

SILVEIRA, M. G. B. et al. **Portador de hanseníase: impacto psicológico do diagnóstico.** Psicol. Soc. v. 26, n. 2, p. 517-527, 2014.

TOMALERI, J. P. et al. **Qualidade da atenção às pessoas com hanseníase na rede pública de saúde.** Hansenologia Internationalis. v. 38, n. 1-2, p. 26-36, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020: Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase.** Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/208824/1/9789290225201-pt.pdf>>. Acesso em: 20/03/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adenocarcinoma 1, 2
Antimicrobiano 4, 5, 6, 10
Aspectos Clínicos 73, 75, 77, 78, 79, 80

B

Bacilo 16, 17, 25, 26
Biologia Molecular 7, 119, 121, 123
Busca Ativa 16, 17, 19, 20, 22, 23

C

Câncer de Mama 47, 48, 54, 57
Cirrose 77, 78, 79, 80, 81
Clínica 25, 31, 61, 62, 63, 66, 68, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 93, 94, 119
Clostridium Tetani 25, 26, 27
Coronavírus 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 97, 99, 100

D

Diabetes Mellitus 29, 30, 34, 39, 83, 87, 90
Diagnóstico 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 68, 71, 72, 73, 75, 80, 82, 83, 84, 87, 89, 91, 94, 119, 120, 121
Divertículo de Zenker 42, 43, 44, 45
Doença de Parkinson 102, 103, 113

E

Educação em Saúde 16, 18, 19, 20, 22, 23, 85, 86, 97
Endósporo 26

F

Febre Amarela 97, 119, 120, 121, 122
Fitoterápico 5
Flavonoides 102, 103, 104, 108, 109, 112, 113, 116

G

Gastroenterologia 43, 46
Gastrointestinal 25, 26, 29, 30, 33, 43, 66, 67, 71, 115

Gestantes 85, 86, 88, 92, 93, 95
Glioblastoma 61, 62, 63, 64, 65
Glioma 61, 62, 64
Grupos de Risco 85, 86, 88, 89, 97

H

Hanseníase 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24
Hipertensão 29, 30, 34, 35, 37, 40, 87, 88, 89, 90, 91

I

Imunofenotipagem 82, 83
Imunoterapia 1, 2
Infecções 10, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 68, 80, 87, 88, 120
Insuficiência Renal Crônica 29, 30, 40

L

Leishmaniose Visceral 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75
Lesão Renal Aguda 77, 78, 79
Linfoma 82

N

Neoplasia 2, 62, 82, 83, 84
Neurodegenerativas 102, 104, 112

P

Polifenóis 102, 104, 108, 111, 112
Produtos Naturais 5, 7, 106

R

RT-PCR 59, 119, 120, 121
RT-qPCR 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 121

S

SARS-CoV-2 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101
Síndrome Hepatorrenal 77, 78, 79, 81

T





Terapêutica 2, 18, 20, 66, 68, 73, 78, 81, 82, 84

Tetania 26

Transplante 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 66, 68, 69, 72, 73, 80, 81

Transplante de Rim 29, 39

Tratamento 1, 2, 10, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 30, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 61, 63, 66, 69, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 102, 103, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

3